

269

INTOXICAÇÃO POR SAL EM SUÍNOS. *Daiene Elisa Loss, Priscila Zlotowski, Pedro Miguel Ocampos Pedroso, Djeison Lutier Raymundo, David Driemeier (orient.) (UFRGS).*

A intoxicação por sal ocorre por ingestão excessiva de cloreto de sódio ou pela ingestão de concentrações normais associada à falta de água na dieta. É considerado um dos problemas não infecciosos mais comuns na suinocultura, geralmente vinculado a erros de manejo. A espécie suína é bastante sensível ao sal. Os sinais clínicos se caracterizam por alterações neurológicas. O objetivo do trabalho é relatar casos de intoxicação por sal, ocorridos em duas propriedades localizadas no Oeste de Santa Catarina. Morreram 70 suínos das fases de crescimento e terminação, em duas granjas que utilizaram soro de leite, proveniente de laticínio, oferecido no cocho como única fonte hídrica. Nas duas granjas os animais receberam a mesma partida do soro de leite, um dia após o fornecimento começaram a adoecer e morrer. Os sinais clínicos apresentados foram salivação excessiva, movimentos de pedalagem, opistótono, tremores cíclicos e convulsões intermitentes, com intervalos regulares entre as crises. Foram necropsiados três animais e coletados fragmentos de diversos órgãos em solução formalina a 10% para o processamento pelas técnicas de rotina histológica. Foi realizada a dosagem de sódio no soro e líquido cefalorraquidiano (LCR) dos animais necropsiados e dosagem do soro de leite utilizado. Na necropsia havia edema cerebral. Os principais achados na microscopia foram malácia multifocal acentuada no córtex cerebral e vasculite com infiltrado mononuclear. As concentrações de sódio no soro e no LCR dos animais foram de 140 e 156 mmol/L respectivamente. A concentração de sal no soro do leite foi de 2%. O histórico, sinais clínicos, lesões histopatológicas, dosagens de sódio no soro e LCR dos animais e de NaCl no soro do leite possibilitaram o diagnóstico de intoxicação por sal em suínos.